

Qualidade de silagens de milho produzido em consorciação ou não com gramíneas tropicais: pH associado ao conteúdo de matéria seca

Brito, Tiberyo Mendes^{1}; Silva, Shirlenne Ferreira²; Carneiro, Maria Socorro de Souza³; Pompeu, Roberto Cláudio Fernandes Franco⁴; Oliveira, Delano de Sousa⁵; Rogério, Marcos Cláudio Pinheiro⁶*

O milho é a cultura tradicionalmente utilizada para a produção de grãos no semiárido brasileiro. Nesse sentido, a sua produção e conservação em consórcio com gramíneas tropicais pode incrementar a produção de massa forrageira para alimentação animal no período seco. Avaliar o conteúdo de matéria seca (MS) e pH associados reflete a condição propícia para a atuação de microrganismos desejáveis à conservação do material. Objetivou-se, com o presente trabalho, avaliar os teores de MS e pH de silagens de milho colhido em diferentes estádios vegetativos, sob consorciação ou não com gramíneas tropicais. O experimento foi conduzido na Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, Ceará), no período de março a junho de 2015. A precipitação pluviométrica foi de 416mm. Foi realizado o corte a 5 cm de altura do solo, à medida em que os grãos foram atingindo os diferentes estádios vegetativos. Essa avaliação foi realizada semanalmente. O experimento seguiu um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 3 (três estádios vegetativos: grãos leitoso, farináceo mole e farináceo duro x três formas de consorciação: cultura solteira, consorciações com capim buffel - *Cenchrus ciliaris* cv. Aridus e capim massai - *Panicum maximum* cv. Massai), com três repetições por tratamento constituídas de silos

experimentais de “PVC”. Observou-se que não houve diferença para os teores de MS nos estádios leitoso e farináceo mole na cultura solteira (23,19% versus 20,89%) e consorciada (30,35% versus 29,89%). Para o estádio farináceo duro, a consorciação com capim buffel elevou o teor de MS (45,64%). Dentro de cada forma de consorciação, no estádio farináceo duro foram observadas as maiores médias de MS (de 34,6% a 45,64%). Para o pH, nos estádios leitoso e farináceo duro os maiores valores foram para a cultura solteira (3,87 e 3,73) e no consórcio com o capim buffel (3,87 e 3,77). Dentro de cada forma de consorciação, maiores valores de pH foram para o estádio farináceo duro na cultura solteira (4,05) e consorciada com buffel (4,07). Na consorciação com o massai houve superioridade de valores do estádio farináceo duro (3,86) em relação ao estádio leitoso (3,74). Na relação entre teores de MS e pH, os valores de pH estiveram sempre abaixo de 4,2, valor considerado desejável para os teores de MS medidos para garantir o adequado processo fermentativo. Os teores de MS e pH combinados indicaram o uso do milho consorciado ou não com gramíneas tropicais para produção de silagem, independente do estádio vegetativo.

Palavras-chave: Alimentos; composição; ruminantes.

Suporte financeiro: Embrapa e PIBIC/CNPq

¹Aluno do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Aluna de Doutorado em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará.

³Professora do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará.

⁴Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁵Aluno de Doutorado em Ciência Animal Tropical da Universidade Federal do Piauí.

⁶Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador do pôster: e-mail: tiberyobrito@hotmail.com